



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA DA SILVA GUZZON
REBECA FAUSTINO TORRES DANELLI**

**O BRINCAR DE FAZ DE CONTA E O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS DA CAPES DE 2018 A 2022**

**CHAPECÓ
2023**

JULIANA DA SILVA GUZZON
REBECA FAUSTINO TORRES DANELLI

**O BRINCAR DE FAZ DE CONTA E O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS DA CAPES DE 2018 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para aprovação na disciplina de Pesquisa em Educação III.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lisaura Maria Beltrame

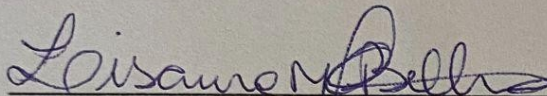
CHAPECÓ
2023

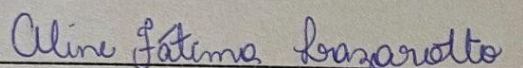
JULIANA DA SILVA GUZZON
REBECA FAUSTINO TORRES

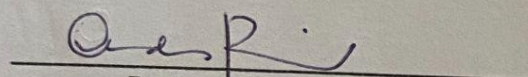
O BRINCAR DE FAZ DE CONTA E O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS DA CAPES DE 2018 A 2022

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/12/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Orientadora


Prof. Dr.ª Aline Fatima Lazarotto –
Avaliador


Prof. Dr. Andrea Rivero – UFFS
Avaliador

CHAPECÓ

2023

O BRINCAR DE FAZ DE CONTA E O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS DA CAPES DE 2018 A 2022

Resumo: A temática abordada neste trabalho é o brincar de faz de conta no contexto do planejamento da prática da educação infantil de 4 a 5 anos. A pesquisa analisou a presença da brincadeira de faz de conta no planejamento da educação infantil, utilizando artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES publicados entre 2018 e 2022. O objetivo geral deste estudo é mapear em Portal de periódicos da Capes de 2018 a 2022 relacionados à temática relação à brincadeira de faz de conta e o planejamento; e os objetivos específicos são: estudar a importância e a necessidade da brincadeira de faz de conta para os processos de aprendizagem e de desenvolvimento infantil; analisar a concepção subjacente à brincadeira de faz de conta na produção acadêmica científica de periódicos da área da educação; identificar em artigos selecionados relacionados à temática, manifestações de intencionalidade pedagógica em relação à brincadeira de faz de conta e o planejamento. O trabalho visa construir uma compreensão mais profunda do papel da brincadeira de faz de conta no planejamento da educação infantil. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e conta com estratégias de investigações a partir das palavras: Brincadeira de faz de conta, educação infantil e planejamento. Nossos resultados apontaram a partir da pesquisa realizada a ausência de artigos sobre o brincar de faz de conta. Isso demonstra uma preocupação em relação a importância de planejar a brincadeira de faz de conta na prática educativa, pois o brincar de faz de conta, até os dias de hoje, não é visto como uma prioridade e importância na construção social, cognitiva, cultural, afetiva, interativa na vida da criança, para alguns até vista como uma perda de tempo. Nesse sentido, podemos apontar que os principais resultados da pesquisa indicaram a ausência do brincar de faz de conta nos planejamentos dos docentes, pois, durante a análise, foi possível observar a não utilização dessa prática educativa.

Palavras-chave: educação infantil; brincadeira de faz de conta; planejamento, crianças de 4 e 5 anos.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos uma análise abrangente sobre a brincadeira de faz de conta e sua relevância no contexto dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Inicialmente, demonstramos a importância e a necessidade desta para as crianças. Ao mesmo tempo, trazemos um estudo destacando a brincadeira de faz de conta com um papel fundamental na construção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo um desenvolvimento na sua totalidade e na sua relação de participação e compreensão do mundo a sua volta.

Brincadeiras e interações são excelentes possibilidades para alimentar as linguagens da criança, pois são um excelente suporte para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. Segundo Kishimoto (2000), o principal objetivo da brincadeira é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Através da brincadeira, a criança expressa o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto. Nessa mesma direção, também apontam os documentos de políticas de educação para a educação infantil, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que consideram a brincadeira, juntamente com a interação, eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Sendo a brincadeira a principal forma de interação da criança com o mundo, assim necessita estar presente na vida da criança e no planejamento pedagógico.

A brincadeira, segundo Brougère (2001), acontece dentro do contexto social e cultural, retratando o processo essencial das relações específicas e a cultural. Durante a brincadeira a criança não estará apenas conhecendo o mundo e suas diversidades como também, supre a sua forma espontânea e prazerosa de brincar. Além disso, desenvolverá suas habilidades cognitivas, motoras e afetivas da criança. Por meio da brincadeira, a criança se apropria da cultura existente em seu meio, amplia seu repertório cultural e, ainda, produz um tipo específico de cultura: a cultura infantil. Com a brincadeira, a criança estabelece conexões sociais, desenvolve linguagens, interage e aprende.

O objetivo geral é mapear em Portal de periódicos da Capes de 2018 a 2022 relacionados à temática relação à brincadeira de faz de conta e o planejamento; Desse modo, delineamos os seguintes objetivos específicos: a) estudar a importância e a necessidade da brincadeira de faz de conta para os processos de aprendizagem e de desenvolvimento infantil; b) analisar a concepção subjacente à brincadeira de faz de conta na produção acadêmica científica de periódicos da área da educação; c) identificar em artigos selecionados

relacionados à temática, manifestações de intencionalidade pedagógica em relação à brincadeira de faz de conta e o planejamento.

Nosso trabalho possui uma responsabilidade com a pesquisa e a construção de uma reflexão sobre para o brincar de faz de conta, se o mesmo está presente/ausente nos planejamentos educacionais, por isso utilizamos algumas ferramentas para alcançar nosso objetivo geral no campo de pesquisa. Buscamos caracterizar como se apresenta a brincadeira de faz de conta em artigos do Portal de Periódicos da CAPES de 2018 a 2022.

Além disso, identificamos manifestações da intencionalidade pedagógica relacionadas à brincadeira de faz de conta, através da análise de artigos específicos que tratam desse tema. Essas manifestações apontaram para a maneira como os educadores e pesquisadores percebem a brincadeira de faz de conta como uma oportunidade deliberada para promover a aprendizagem significativa. Isso nos ajuda a compreender como essa atividade lúdica pode ser usada intencionalmente como uma ferramenta pedagógica ao examinarmos a concepção subjacente à brincadeira de faz de conta e à forma como ela é planejada dentro do contexto da prática pedagógica.

O processo educacional é uma ação de caráter pedagógico que tem como características a intencionalidade, a sistematicidade e a organicidade dessa ação. O planejamento educativo ganha relevo nesse contexto como uma importante ferramenta de trabalho dos professores. Através dele, o educador não apenas organiza sua ação pedagógica, mas, informa suas concepções de educação, criança, infância e seus compromissos com a formação dos indivíduos. “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças” (Ostetto, 2000, p. 177). O planejamento educacional abrange o processo continuado que se preocupa com a educação de modo geral, cuja finalidade é atender demandas individuais e coletivas dos integrantes da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégias atribuídas para alcançar esses objetivos.

A proposta de investigação que segue procura destacar a importância da brincadeira para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Mais especificamente, com foco na brincadeira de faz de conta, pretendemos visualizar o quanto essa ação, tão espontaneamente realizada pela criança, pode ser potencializada quando inserida no planejamento da ação pedagógica.

Planejar um contexto educativo implica envolver atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento

sobre o mundo físico e social. Ou seja, nessa direção, o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem as experiências das crianças com o mundo físico e social, em torno das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico (Ostetto, 2000).

Por meio da brincadeira (livre ou dirigida), o professor pode observar comportamentos, angústias, anseios, preconceitos, curiosidades e, ainda, pode avaliar e planejar suas atividades pelo ato de brincar. Da mesma forma, a criança necessita brincar por estar na fase da infância, obviamente, na qual ainda não compreende o mundo com sua complexidade real, mas, a partir das brincadeiras, vai se inserindo, imaginando, criando, aprimorando, produzindo cultura, por meio de comportamentos elaborados a partir de referenciais do mundo concreto.

Sabemos que o brincar necessita de organização de tempos e espaços nas instituições para que, assim, possamos desenvolver momentos diferenciados com as crianças, que possam auxiliar o desenvolvimento das necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança. Nesse sentido, este estudo busca lançar luz sobre a interseção entre o brincar de faz de conta e o planejamento da prática educativa na educação infantil, analisando a forma como essa abordagem é retratada na produção científica da área de educação.

A seguir, discutimos sobre o planejamento e a brincadeira de faz de conta no âmbito da educação infantil. Finalizando nossa pesquisa, apresentamos todos os pontos encontrados, refletindo sobre a pesquisa e instigando, assim, os leitores a estudarem e a despertarem o interesse por esse tema.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E INFÂNCIAS

Antigamente no Brasil, as primeiras escolas surgiram sem o apoio do Estado. Com isso, o ambiente escolar era visto como um local seguro, onde as mães operárias podiam deixar seus filhos para irem trabalhar. Nesse ambiente, era apenas trabalho o cuidar e o educar das crianças, suprimindo suas necessidades pessoais e sociais. Porém, não existia ligação alguma com uma rede de ensino e uma proposta pedagógica.

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (Brasil, 2009, p. 09).

Em 1959, com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (ONU, 1959), promoveu-se a luta pela igualdade e pelo direito de todos à educação, conforme visto no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente com a Lei 8.069/90 (Brasil, 1990). Essas leis futuramente serviriam como norte de compreensão para os espaços escolares, possuindo o entendimento que esses espaços (creche e pré-escola) são um direito das crianças, independentemente das suas condições socioeconômicas. Segundo o Art. 227 da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

No que se refere à palavra infância, observa-se que a mesma vem sofrendo grandes mudanças desde a antiguidade até os dias de hoje. Através de estudos e pesquisas, sabemos que no século XV, as crianças conviviam dentro dos mesmos espaços e possuíam as mesmas atribuições que os adultos perante a sociedade. Neste caso, a infância não era considerada uma fase importante para o desenvolvimento integral para o futuro ser social. Mudanças ocorridas em termos de saúde pública, cultura e mesmo economia, além do surgimento da necessidade de que as crianças fossem alfabetizadas e preparadas para o mundo em uma instituição específica, promoveram a compreensão de que a infância necessita de cuidados diferenciados e que as crianças possuem direitos específicos nessa etapa da vida.

O entendimento de que a infância possui características próprias vem acompanhado de outro: o de que a brincadeira surge justamente como pilar para o desenvolvimento infantil. Será nesse contexto que a criança expressará sua autonomia, explorará os ambientes ao seu redor e possuirá domínio e conhecimento da cultura na qual está inserida. É através dessas práticas que o indivíduo estará sendo preparado para compreender o contexto social no qual convive.

Durante o desenvolvimento do trabalho na educação infantil, a principal ênfase que, como docentes, devemos dar é no olhar sensível às crianças. É através desse ato de observação que criaremos experiências para as crianças, planejando vivências que as auxiliem no seu percurso de desenvolvimento. Acerca do planejamento, Fusari (1998, p. 45) ressalta que o mesmo “deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão”. O planejamento implica atitudes reflexivas e críticas dentro do ambiente escolar, que não é repensado em atos apenas dos professores, mas,

também, das realidades das crianças que demonstram seus interesses através de movimentos comportamentais.

3. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA

Atualmente, a brincadeira de “faz de conta” não costuma ser considerada importante para o desenvolvimento das crianças. É comum vermos que a maioria das famílias apresenta para seus filhos somente o mundo tecnológico. Quando as crianças precisam desenvolver habilidades e aprender a desempenhar situações na sociedade, lhes são concedidos apenas uma TV ou um smartphone para se “divertirem”. Muitos não percebem, ou talvez não se importem, mas, aos poucos, estão retirando de seus filhos a essência da sua infância e, com isso, pouco a pouco a brincadeira perde seu espaço. Por mais que saibamos que inúmeras famílias respeitam e auxiliam as crianças nessa etapa do seu desenvolvimento, também temos total compreensão de que algumas famílias usam das telas para beneficiar-se com o comportamento “quieto” das crianças.

É de nosso entendimento que, por meio do faz de conta, proporcionamos às crianças melhorias na sua atenção, um desenvolvimento da autonomia, uma melhor socialização com outras culturas e o despertar da sua imaginação. Através de nossas pesquisas, conseguimos compreender que as crianças já nascem inseridas em uma cultura. Salva e Beltrame (2021, p. 154) nos reafirmam que “ao nascer, a criança já começa a interagir com o meio em que vive, desenvolvendo várias formas de comunicação, utilizando-se de diferentes estratégias para se inserir, compreender e agir sobre ele”.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 2018) mostra, nesse sentido, que o principal indicador da brincadeira entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (Brasil, 1998). Por meio da brincadeira de faz de conta (atividade lúdica), a criança consegue demonstrar como as coisas são executadas.

Borba (2006) destaca que o brincar é um dos pilares da constituição das culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. Como podemos ver, essa é a primeira linguagem introduzida na infância, aperfeiçoando a aprendizagem social que será desenvolvida durante sua trajetória infantil.

Na brincadeira, a criança não simboliza, mas deseja, realizar vontades, vivencia as principais categorias da realidade. Por isso, numa brincadeira, um dia transcorre em meia-hora e 100 quilômetros são percorridos com cinco passos. Ao desejar, a criança realiza; ao pensar, age; a não separação entre a ação interna e a ação externa são a imaginação, a compreensão e a vontade, ou seja, processos internos numa ação externa (Vigotski, 2021, p. 231).

No brincar de faz de conta, as crianças reproduzem condições conhecidas, aplicam procedimentos imaginativos e de elaboração de regras; conseqüentemente, esse é um espaço de aprendizagem importante e necessário para a criança. É por meio do lúdico que a criança vive seu próprio corpo, socializa com o outro e o mundo a sua volta. A prática do lúdico no espaço infantil é indicada como um movimento pedagógico grandioso na busca pela valorização da ação do brincar.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (Kaercher; Craidy, 2001, p. 116).

Na brincadeira, a criança manifesta sua criatividade sendo ela mesma, sem medo da autoridade superior. Com relação a isso, a brincadeira é um momento no qual a criança pode se expressar sem ser direcionada pelas indicações dos adultos, é o momento de ela ser autora do seu próprio papel, dando sentido à brincadeira em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

É através destas interações sociais que entra o brincar de faz de conta como fonte de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As crianças querem participar da vida dos adultos e é através do brincar que isso se torna possível. É uma forma de as crianças interpretarem e assimilarem o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos vivenciados entre as pessoas. Ao brincar de faz de conta, a criança não somente dá sentido às suas ações físicas, como também redescobre o significado cultural da infância e do ser criança (Salva; Beltrame, 2021, p. 157).

Portanto, o brincar de faz de conta é uma forma importante de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Através do ato de interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos vivenciados entre as pessoas, as crianças têm a oportunidade de vivenciar a existência.

Segundo Albuquerque, Felipe e Corso (2019) a educação infantil precisa ter como foco a prevenção de problemas de aprendizagem. Fazemos isso quando estamos empenhados em oferecer uma educação infantil de qualidade. Para tanto, é necessária uma educação que

valorize o acolhimento, a segurança, o lugar da emoção, a curiosidade e a investigação. É imprescindível que a educação privilegie o brincar, o faz de conta e o desenvolvimento da sensibilidade e das múltiplas linguagens das crianças.

Nesse sentido, a educação infantil vai além do ensino informal, dando foco ao desenvolvimento emocional, criativo e social das crianças, construindo uma base sólida para o aprendizado futuro. O brincar de faz de conta envolve não apenas a linguagem verbal, mas também a linguagem corporal, gestual e simbólica. As crianças constroem narrativas, interagem e comunicam ideias enquanto brincam, o que contribui para o desenvolvimento integral de suas habilidades de linguagem e expressão.

Como afirma o programa Salto para o Futuro (2013), a ação da criança no faz de conta inclui dimensões que se integram: ela expressa o prazer de pegar uma panela de barro, ou de alumínio, conforme a tradição de sua casa, e organiza o espaço da cozinha conforme a prática que conhece. Ela conversa com sua boneca ou seus parceiros de brincadeiras, dá de comer à sua boneca preferida, de forma independente, toma iniciativa, sobre se vai dar a mamadeira ou a papinha para o “bebê”. A partir desse exemplo, podemos ver como as áreas da expressão motora, cognição, linguagem, ética, estética e sociocultural estão interligadas. Enquanto uma criança se envolve em brincadeiras, ela adquire múltiplas linguagens e distintas maneiras de se expressar. Ela incorpora gestos, emprega a linguagem falada, cria pinturas, desenhos, imita animais e figuras familiares, canta e elabora estruturas com elementos como areia, terra e diversos materiais. Frente a todas essas interações nas quais a criança se envolve, ela alcança um desenvolvimento aprimorado, evidenciando assim a significativa importância do brincar de faz de conta no seu progresso durante a infância.

Para Prestes (2011), na abordagem histórico-cultural soviética, a brincadeira de faz de conta é uma atividade-guia da criança. A expressão “atividade-guia” não significa que seja a atividade que mais tempo ocupa, ou que seja a mais importante, ou, ainda, a única presente naquela etapa do desenvolvimento. É guia porque, em certa idade, vai guiar o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações. Cada atividade-guia surge dos conflitos gerados no âmbito da atividade-guia antecedente, numa relação dialética.

Desse modo, a brincadeira de faz de conta é uma atividade de grande importância na qual a criança adquire conhecimento e se desenvolve de forma significativa. Ao criar cenários imaginários, ela aprimora seu pensamento abstrato, assimila as normas sociais e cultiva sua força de vontade. Por essa razão, nos dias de hoje, na medida em que as crianças estão sendo integradas mais precocemente a ambientes educacionais coletivos, surge um desafio considerável para todos os profissionais que atuam em creches e pré-escolas. A brincadeira de

faz de conta, que representa um espaço de liberdade para a criança, não deve ser cerceada por restrições de tempo, espaço ou objetos específicos. Para cumprir sua função como atividade orientadora, a brincadeira de faz de conta precisa ser tratada com seriedade, visto que desempenha um papel de extrema relevância em uma fase determinante da vida da criança.

4. REFLEXÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO

De acordo com Vasconcellos (2010), o planejamento é uma ferramenta de comunicação no contexto educacional. O foco principal do planejamento está na colaboração entre o educador e as experiências das crianças, englobando os saberes que elas possuem. Por meio desse processo, as crianças poderão ser atendidas nas suas necessidades pedagógicas, constituindo um suporte tanto para as crianças quanto para o profissional. É por meio desse planejamento que é possível proporcionar clareza na visão de mundo presente no repertório das crianças. Dessa forma, é possível afirmar que o planejamento é uma ferramenta fundamental para um melhor desenvolvimento das experiências pedagógicas e do potencial de aprendizagem das crianças. Segundo Ostetto:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude, e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica (Ostetto, 2000, p. 1).

Sendo assim, o planejamento educativo reconhece as demandas e os obstáculos presentes na organização e em todos os métodos que abrangem a educação. Dessa forma, o planejamento define quais são as prioridades, analisando estratégias para aperfeiçoar as práticas de ensino de ações e situações no cotidiano do educador na sua prática pedagógica. Abranger a importância do planejamento no contexto da educação infantil, passa pelo entendimento de como o papel dessa etapa escolar é alcançado considerando-se o brincar como um processo histórico da humanidade para o desenvolvimento infantil.

No que se refere ao planejamento pedagógico, não estamos limitando-o apenas a uma série de conteúdos e atividades a serem realizados em sala de aula. O planejamento é entendido como todo um processo em que são diagnosticados os avanços e as dificuldades dos indivíduos, coletivamente ou individualmente, levando-se em consideração que cada criança tem suas peculiaridades e especificidades.

No entanto, para que o professor alcance esse objetivo educacional, é necessário um embasamento teórico e científico. Nesse caso, o profissional deve obter concepções que o auxiliarão em suas ações pedagógicas. Possuindo esse embasamento, a bagagem teórica do professor será mais flexível, pois, ele trabalhará em cada processo educativo de uma maneira diferente, para que todos desenvolvam habilidades e consigam construir novas capacidades. Dessa forma, Jesus e Germano (2013, p. 35) destacam que:

O planejamento, ao traçar os objetivos e metas do educador, requer intencionalidade no processo educativo. Para isso, é necessário que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho. Deste modo, o planejar pode ser definido como um instrumento que orienta a prática do docente ou como um possibilitado de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sua sala de aula.

Entretanto, planejar o cotidiano e as práticas educativas para um todo, de fato, não é fácil. Para que possamos desenvolver atividades e momentos diferenciados para as crianças, devemos criar, juntamente com elas, uma rotina. Assim, como docentes, gradativamente conheceremos a individualidade de cada criança, buscando sempre priorizar o bem-estar da criança dentro do ambiente escolar. Por isso, é totalmente necessário que o profissional se dedique a uma rotina com a turma, pois, de fato a mesma proporciona inúmeros fatores positivos quando utilizada de maneira didática para o desenvolvimento da criança.

Por isso, Barbosa (2006) explica que a organização da rotina é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança, pois, é através dela que as crianças se situam e se habitam em seus tempos e espaços. Contudo, quando elaboramos uma rotina, não nos limitamos a ela, pois a construção dessa rotina em nosso cotidiano é uma organização tanto para o aluno quanto para nós, professores.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 2) destacam que:

A palavra “rotina” tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.

Logo, percebemos que os autores exemplificam a educação infantil com a utilização da rotina para estabelecer com as crianças as atividades de seu dia a dia como, por exemplo, a chegada e a saída da escola, a hora do sono, a hora da contação de histórias, a hora de comer, a hora de brincar, dentre outras atividades. Sendo assim, é importante destacar que a rotina

não precisa ser limitada, muito menos severa, mas, deve obter flexibilidade e ser prazerosa para elas.

Sabemos que o ato da rotina é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Por fim, esse período estabelece convívios e interações com os demais colegas e direciona a criança para saber lidar com os obstáculos que podemos enfrentar no nosso dia a dia. É do nosso entendimento compreender que, nem sempre as coisas fluem da maneira que nos organizamos, mas, sempre devemos estar preparados para lidar com as situações. Diante disso, conseguimos perceber que para ouvir as crianças devemos compreender o meio em que elas estão inseridas, suas formas de comunicação e relações e analisar o seu perfil. Como afirma Nono (2011, p. 1), “o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da educação infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças”.

Quando mencionamos que a rotina é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, podemos, também, interligar o planejamento com o movimento da documentação pedagógica, pois a mesma funciona com o objetivo de reorganizar, reinterpretar o processo do desenvolvimento e aprendizagem para auxiliar o pedagogo nas revelações das habilidades e os conhecimentos da criança. Segundo Ceron e Filho (2017, p. 189), “através da documentação pedagógica, pode-se conhecer os caminhos que as crianças percorrem para aprender, como também, os processos que estão desenvolvendo em busca de significado sobre si e sobre o mundo”.

O planejamento está presente no nosso dia a dia e como ressaltamos diversas vezes, planejar possui muita ênfase no campo educacional. Nesse sentido, o planejamento funciona como uma base para os “suprimentos” das prévias das aprendizagens no cotidiano escolar. É ele, o professor, quem deve criar condições e até mesmo incentivos para melhorar o desempenho e o interesse das crianças.

A brincadeira não deve ser subestimada como uma atividade insignificante ou dispensável na vida das crianças, mas sim considerada como uma parte essencial de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Os pais, educadores e cuidadores devem incentivar a brincadeira livre e espontânea, proporcionando às crianças oportunidades de explorar diferentes espaços e materiais, interagir com outras crianças e adultos, e experimentar diferentes papéis e situações. Dessa forma, é possível promover um desenvolvimento saudável e equilibrado, em que as crianças podem crescer e aprender de maneira natural e prazerosa.

Podemos observar um grande “recuo” com o planejamento na educação infantil. Por recuo, entendemos a questão de uma preocupação com dois fatos observados em nosso

cotidiano que são importantíssimos para a compreensão da educação básica. O primeiro é um fato positivo, que está voltado para os grandes avanços e direitos que o campo da educação infantil vem se inserindo, respeitando seus processos e suas singularidades. O segundo é negativo, pois na sociedade do século XXI, ainda vivenciamos certas desvalorizações no que tange à importância da infância e a seu modo organizacional, não possuindo respeito e carinho por essa primeira etapa do desenvolvimento.

5. RESULTADOS, DISCUSSÕES E ANÁLISES

A partir das análises feitas com os artigos selecionados conseguimos ver a ausência do brincar de faz de conta no planejamento tendo em vista que, a ausência que encontramos foi através dos descritores de buscas que elencamos. Sendo assim, o portal de Periódicos da Capes, abrange inúmeros artigos que podem ser estudados por meio de outras palavras-chaves. A revisão desses trabalhos foi feita a partir das palavras-chave: brincar, educação infantil, brincadeira de faz de conta e planejamento, visando encontrar artigos que falam da intencionalidade do brincar de faz de conta no planejamento.

Realizamos a pré-análise de 18 artigos e dentro dos dezoito selecionamos 5 que abordaram mais precisamente a nossa temática que é o brincar de faz de conta, onde visamos instigar os brincares de modo que todos que tenham acesso a esse documento, possa compreender o quão importante é o faz de conta para o desenvolvimento infantil e também a realidade que vivenciamos em nosso estágio obrigatório da Educação Infantil.

Dentro dos cinco artigos abordados, a vocês leitores, devemos uma explicação: o primeiro artigo e o quinto artigo, não abordam precisamente nossas palavras-chaves. Porém, foi selecionado dentro da nossa busca por fazer menção de nossos descritores, foi realizado a leitura e a análise dos mesmos, e identificado as palavras dentro do artigo.

Tabela: Artigos elencados no Portal de Periódicos da CAPES (2018 a 2022)

Ano	Título do artigo	Nome da revista	Palavra-chave
2018	Tendência da formação lúdica nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil Autoria: Rosana Coronetti Farenzena	Revista Espaço Pedagógico UPF/RS	Formação profissional; Formação lúdica; Educação infantil; Novos paradigmas
2019	A importância da brincadeira de faz-de-conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. Autoria: Isadhora Araújo Lucena Silva e Maria de Fátima Gomes da Silva	Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância Centro de Ciências da Educação - UFSC	Brinquedoteca Universitária. Brincadeira de Faz de Conta. Formação Continuada.

2020	O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com aprender Autoria: Jairo Antônio da Paixão, Jefferson Teixeira de Sousa e Ederley Emanuel Souza	Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil	Educação Física. Educação infantil. Brincar. Aprendizagem.
2021	A BNCC e a importância do brincar na educação infantil Autoria: Mayara Alves Loiola Pacheco, Priscilla Viana Cavalcante e Renata Glicia Ferrer Pimentel Santiago	Revista EnPe “Ensino em Perspectiva” Universidade Estadual do Ceará (EDUECE)	Brincadeira; Legislação; Criança; Infância; Educação.
2022	O direito de brincar e a diversidade da cultura lúdica na educação infantil Autoria: Marilei da Silva Bampi, Moacir Juliani e Nádia Ligianara Dewes Nyari	Revista Extensão em Foco - UFPR	Lúdico; Aprendizagem; Educação Infantil; Pedagogia.

Fonte: As autoras com base em dados coletados no Portal de Periódicos da CAPES (2022)

A tabela está organizada a partir do ano da publicação, título do trabalho e nome de autor(a), a instituição em que foi desenvolvida a pesquisa, nome de revista e por último as palavras-chave encontradas no Portal de Periódicos da CAPES publicados no período de 2018 a 2022. O aprofundamento da pesquisa se deu após a realização da banca de qualificação do projeto, com a leitura e, assim, a partir dos resultados e ampliamos as palavras descritoras e posteriormente análises.

5.1 Mapeando o campo de estudo: uma análise de artigos bibliográficos sobre a brincadeira de faz de conta e o planejamento na educação infantil

Para abordar a questão de pesquisa relacionada à influência da presença/ausência da brincadeira de faz de conta no planejamento dos educadores, conduzimos uma revisão bibliográfica de cinco artigos científicos relevantes no contexto desta pesquisa. Elencamos uma revisão de cinco artigos por questão de tempo, onde, é uma temática que merece uma investigação e um aprofundamento maior e uma pesquisa que queremos dar continuidade futuramente, abrangendo ainda mais a temática e enriquecendo o campo de estudo. Lembrando que nossa análise está baseada na seleção dos cinco artigos onde, observamos pouquíssimo movimento do planejar e o faz de conta interligados nas práticas docentes, apesar de mencionar o brincar, somente um artigo discute precisamente essa prática.

Durante o processo de pesquisa sobre a temática abordada nos artigos, possuímos uma grande dificuldade em encontrar palavras chaves que se integrassem do nosso tema. Necessitamos realizar o movimento de troca de descritores onde, por hora não encontramos

artigos relacionados à temática, e tivemos um percurso com grandes problemas, dúvidas e frustrações sobre os descritores escolhidos. Talvez, fazendo uma ampliação de outros descritores que podem ser utilizados atualmente, a pesquisa poderia ter chegado a outros dados. Porém, enfatizamos e realizamos nossas buscas através dos descritores: brincar, brincar de faz de conta, planejamento e educação infantil.

Além disso, percebemos que há uma distância na junção entre o brincar de faz de conta e o planejamento, pois não é comum encontrar uma integração entre ambos nos artigos analisados. Tendo em vista que o brincar de faz de conta, como falamos diversas vezes dentro da nossa pesquisa, é fundamental para a construção do ser social. São nessas ações lúdicas bem estruturadas e preparadas com intencionalidades pelo corpo docente, que a criança entenderá seu meio social, sua cultura, e desenvolverá suas habilidades cognitivas, motoras etc.

O primeiro artigo com o tema **“Tendências da formação lúdica nos cursos de formação de professores para a educação infantil”** de **Rosana Coronetti Farenzena**, discute a formação de professores no contexto universitário, destacando a complexidade desse processo e a necessidade de superar o paradigma racionalista que historicamente separou as áreas do conhecimento.

O paradigma racionalista também é responsável pela categorização dos conhecimentos em essenciais e complementares, que influenciam a estrutura curricular dos cursos de pedagogia. Os resultados da pesquisa de campo realizada por Farenzena (2018) em três universidades no Rio Grande do Sul revelou tendências que apontam para a profissionalização docente em um amplo contexto. O objetivo foi identificar referências comuns entre essas instituições de ensino, sugerindo certa simetria na abordagem da formação de professores.

Farenzena (2018) destaca a importância da universidade como um espaço privilegiado para formar professores reflexivos, capazes de produzir conhecimento e transformar sua própria prática pedagógica. Dentro desse contexto, a concepção do brincar na infância é discutida, destacando a polarização entre abordagens que vêem o brincar como um recurso para a aprendizagem de conteúdos escolares e outras que o consideram uma atividade espontânea que não requer mediação pedagógica. Essas perspectivas refletem a ausência de debate sobre a epistemologia da prática pedagógica.

O foco da investigação de Farenzena (2018) está na relação entre os projetos pedagógicos das instituições de ensino superior e a abordagem lúdica na formação de professores. A pesquisa buscou compreender como esses projetos estão contribuindo para uma profissionalização que não fique presa a ambiguidades ou dogmas cartesianos. Ao

abordar o lúdico como um fundamento humano é uma condição existencial essencial, abre-se espaço para uma visão mais complexa do campo formativo na educação.

Porém, Farenzena (2018) não menciona a brincadeira de faz de conta no planejamento, não discute sobre a sua intencionalidade pedagógica na educação infantil e não fala a importância que a brincadeira de faz de conta tem para o desenvolvimento infantil na educação infantil através das manifestações de intencionalidade pedagógica.

Ao brincar, a criança é capaz de impor-se a condições externas, em vez de a elas ficar sujeita. Há uma inversão do controle social: enquanto brincam, são as crianças que dão as ordens (...) Provocar a oportunidade de inversões tem implicações importantes como motor do desenvolvimento. No plano emocional, brincar permite à criança libertar as tensões originadas pelas restrições impostas pelo meio ambiente; brincar fornece a oportunidade de resolver as frustrações, e é por isso altamente terapêutico. Ao brincar com os outros, a criança aprende a partilhar, a dar, a tomar, a cooperar pela reversibilidade das relações sociais (Kishimoto, 1995, p. 13).

As brincadeiras proporcionam às crianças uma compreensão mais profunda da realidade, ao mesmo tempo em que estimulam a imaginação, a criatividade e o aspecto lúdico. Por isso, a brincadeira representa uma genuína expressão de criatividade, e não existe um adulto criativo que não tenha brincado na infância. Conseqüentemente, a brincadeira assume um papel de extrema importância na vida da criança, uma vez que através dela é promovido o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Nós analisamos este trabalho por se tratar de um artigo de pesquisa que aborda a formação lúdica na educação infantil, especificamente focado na perspectiva dos professores. No entanto, notamos que em nenhum momento os autores fazem menção à brincadeira de faz de conta. Essa ausência nos causa preocupação, uma vez que o trabalho compreende o universo do brincar. Incluir o papel do faz de conta é de extrema importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento e, conseqüentemente, de vida da criança.

No segundo artigo, **“A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras”** de **Isadhora Araújo Lucena Silva** e **Maria de Fátima Gomes da Silva**, é apresentada uma análise sobre um segmento de uma pesquisa de mestrado em educação cujo principal objetivo foi investigar as contribuições de uma brinquedoteca universitária criada na Universidade de Pernambuco. Essa iniciativa teve como propósito central promover a formação continuada para professores da educação infantil, ao mesmo tempo em que oferecia experiências lúdicas para as crianças desse nível de ensino.

O recorte apresentado por Silva e Silva (2019) baseia-se nas perspectivas de professoras da educação infantil, abordando as contribuições da brincadeira de faz de conta tanto para as crianças quanto para a prática pedagógica. Isso foi investigado a partir de uma

das formações continuadas realizadas na brinquedoteca universitária. As autoras descrevem algumas das experiências vivenciadas: uma criança brinca com uma boneca, lava sua cabeça, esfrega o sabonete em seu corpo, enxuga e veste sua roupa, ao mesmo tempo em que canta uma música. Outras crianças estão dentro de carros (caixas de papelão); pedestres atravessam a rua e são ouvidas buzinas saindo da caixa de papelão e arrancadas de carros no sinal de trânsito (Silva; Silva, 2019, p. 69). Observa-se que as cenas descritas estão relacionadas às brincadeiras de faz de conta realizadas pelas crianças. Ao observar crianças envolvidas nesse tipo de atividade, fica evidente que sua imaginação está sendo estimulada. É possível identificar elementos do teatro, cenários de filmes e até mesmo experiências pessoais da criança integradas nesse universo lúdico.

Através desse estudo dentro do artigo captamos que o brincar de faz de conta desempenha um papel significativo na aprendizagem e no desenvolvimento imaginativo e criativo das crianças na educação infantil. Além disso, observou-se que ele representa um acréscimo valioso na prática pedagógica dos professores, promovendo a necessária integração entre brincar e aprender.

O brincar de faz de conta é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois estimula a criatividade, a resolução de problemas e o desenvolvimento cognitivo. Além de promover habilidades sociais, emocionais e de comunicação, desenvolve habilidades motoras, aumenta a autoestima e a autoconfiança, prepara as crianças para a vida adulta e proporciona diversão e prazer. É necessário incentivar e valorizar essa atividade para o crescimento saudável das crianças. Como afirma Beltrame (2021, p. 26):

O brincar de faz de conta é fonte de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As crianças querem participar da vida dos adultos e é através do brincar de papéis que isso se torna possível. É uma forma de as crianças interpretarem e assimilarem o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas.

Entretanto, a importância da brincadeira de faz de conta na vida da criança é como um espaço onde ela pode expressar sua criatividade de forma genuína, Através do brincar, a criança tem a liberdade de criar e explorar um mundo imaginário que é inteiramente seu, pois as brincadeiras permitem que elas inventem novas histórias, cenários e, até mesmo, novos brinquedos. Através dessa atividade, as crianças têm a oportunidade de representar papéis, cantar, subir em palcos, dançar e realizar um conjunto de ações, tudo isso por meio da sua criatividade.

Apesar de reconhecermos a importância do brincar de faz de conta no desenvolvimento das crianças, ainda existe uma preocupação legítima quanto ao fato de que

essa atividade muitas vezes não é devidamente planejada e incentivada. A preocupação surge da constatação de que, frequentemente, o sistema educacional e as rotinas acabam dando prioridade a atividades estruturadas e padronizadas em detrimento do tempo dedicado à exploração criativa. Planejar e abranger o faz de conta de forma intencional nos espaços educacionais e na rotina das crianças é importante para garantir que elas tenham a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira equilibrada e significativa, além de nutrir sua imaginação e auto expressão. Portanto, é fundamental repensar a abordagem pedagógica e o tempo disponível para a brincadeira de faz de conta, a fim de proporcionar um desenvolvimento infantil mais completo e harmonioso.

O terceiro artigo **“O lugar do brincar na educação física: possibilidades de interface com o aprender”**, de autoria de **Jairo Antônio da Paixão, Jefferson Teixeira de Sousa e Ederley Emanuel Souza**, trata da concepção do brincar na educação física como um instrumento de desenvolvimento pautado no planejamento docente. Os autores abordam o brincar como demanda do desenvolvimento e não do brincar pelo brincar.

A pesquisa foi dividida em dois momentos: uma observação e uma entrevista com uma professora da área. Na entrevista, a professora relata que proporciona o brincar com uma intencionalidade para as crianças, abrangendo, assim, seu desenvolvimento psíquico, motor e emocional. Segundo os autores “o brincar como uma estratégia de ensino possibilita à criança entender e se comunicar com o mundo em que ela se insere através das interações com o brinquedo, com o espaço e/ou com os seus pares que ela está se inter-relacionando” (Paixão; Sousa; Souza, 2020, p. 14).

O trabalho sinaliza a importância do planejamento docente para essas as atividades que interligam as brincadeiras como um fator importante no desenvolvimento da criança, aperfeiçoando suas práticas e oferecendo uma maior intencionalidade para o ato de brincar na educação infantil. Paixão, Sousa e Souza (2020) discutem que muitos profissionais da educação física utilizam as brincadeiras por uma perspectiva de brincar apenas por brincar, não compreendendo a importância e a credibilidade que o ato de brincar proporciona às crianças.

O norte do artigo é o brincar nas aulas de educação física na educação infantil, tendo como objetivo a sua potencialidade para o processo de aprendizagem. Por exemplo, quando a professora entrevistada designa a ação pedagógica para as crianças como o jogo de futebol, automaticamente, elas estarão realizando a prática do faz de conta. Ao realizar essa atividade, as crianças estarão representando os papéis que elas observam dentro da sociedade, levando

em consideração que as crianças vivenciam essa realidade em seu cotidiano e as reproduzem imaginando e representando a figura do futebol e outros (Paixão; Sousa; Souza, 2020).

No decorrer da análise deste artigo, pudemos perceber que os autores mencionam o brincar de faz de conta, mas não o especificam na escrita do texto. Conseguimos identificar o brincar de faz de conta na prática educativa da pesquisa realizada por Paixão, Sousa e Souza (2020), mesmo que não tenha sido feita uma menção direta a esse termo no trabalho. Ainda assim, percebemos que o brincar de faz de conta se faz presente nas aulas de educação física.

O quarto artigo foi intitulado **“A BNCC e a importância do brincar na educação infantil”** e é de autoria de **Mayara Alves Loiola Pacheco, Priscilla Viana Cavalcante e Renata Glicia Ferrer Pimentel Santiago**. O foco do trabalho foi responder aos seguintes questionamentos: “Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças e qual o papel do professor nesse processo de aprendizagem?” (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2021).

Sabemos que durante a educação infantil, a criança passa por um processo de aprendizagem e desenvolvimento e é nessa etapa que surge o processo lúdico, imaginativo e de criação da criança. As autoras afirmam que “é impossível ultrapassar essa fase, sem dar ênfase ao lúdico, à brincadeira, à fantasia, ao encantamento e à imaginação, pois é através desses meios que a criança se desenvolve e aprende” (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2021, p. 3).

Nesse sentido, as instituições também possuem o papel de estruturar, juntamente com o corpo docente, os processos de aprendizagens dentro da educação infantil, nos quais são oportunizados momentos em que a criança possa desenvolver sua infância explorando o mundo. Portanto, é imprescindível compreender que “a criança precisa se movimentar e brincar e que tudo isso deve fazer parte da construção do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem” (Pacheco, Cavalcante, Santiago, 2021, p. 3). Como é possível observar, para que as crianças se desenvolvam, elas precisam brincar. No entanto, cabe aos educadores e aos pais, a responsabilidade de motivar as crianças a brincarem, para que elas se sintam à vontade dentro das brincadeiras propostas e não propostas, auxiliando-as a novas descobertas consigo e com os outros.

Mediante esse processo de aprendizagem, devemos focar nas crianças como protagonistas da sua infância, para que elas tenham direito de serem ouvidas e de falar. Como futuros docentes, somos capazes de proporcionar a leveza na educação infantil, alcançando e avançando dentro dos campos do desenvolvimento infantil: explorar, brincar, expressar, conhecer e conviver com outras crianças. Entretanto, o ato de brincar precisa ser bem

preparado e planejado pelos professores, para que, assim, a criança possa estimular todas as suas potencialidades e se inserir no meio social através do mundo a sua volta. Segundo Vigotski (2008), “a criança satisfaz certas necessidades, certos impulsos, na brincadeira”.

O estudo que Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021) fizeram com a BNCC foi bastante enriquecedor para que nós, pedagogas em construção, pudéssemos nos aprofundar de forma mais compreensiva e ampla no planejamento na educação infantil. O artigo discute sobre a brincadeira de uma forma livre, falando de sua importância para o desenvolvimento infantil, porém não faz alusão, especificamente, à brincadeira de faz de conta. Mesmo assim, o texto debate a importância de o professor ter um momento para planejar o brincar, não deixando que essa prática ocorra de qualquer maneira, mas sim de forma preparada e pensada para a criança. Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021) deixam claro que o planejamento de todas as atividades que serão realizadas no ambiente escolar, deve acontecer mediante a participação tanto dos adultos quanto das crianças, pois a criança deve ser a protagonista da sua própria infância, sendo respeitada e possuindo total abertura com seus direitos e deveres.

O cinco artigo **“O direito de brincar e a diversidade da cultura lúdica na educação infantil”** de autoria de **Marilei da Silva Bampi, Moacir Juliani e Nádia Ligianara Dewes Nyari**, analisa que metodologia as escolas adotam e como aplicam o brincar e a diversidade lúdica na educação infantil. O estudo realizado buscou abranger como os professores se apropriam da BNCC e da brincadeira em seu planejamento, tendo em vista que nessa faixa etária, como docentes, necessitamos oportunizar aprendizagens através da brincadeira para o desenvolvimento das crianças. Segundo Bampi, Juliani e Nyari (2022, p. 53), “O brincar, portanto, é uma linguagem que insere o indivíduo na vida social e cultural de seu meio, de sua família, de sua comunidade. É a essência da criança”.

Os autores enfatizam a importância do brincar na infância, onde a criança tem o direito de descobrir-se em jogos, cultura lúdica, brincadeiras livres e brincar de faz de conta. Porém, não se aprofundam integralmente no faz de conta. O estudo de Bampi, Juliani e Nyari (2022) foi realizado em escolas públicas por meio de entrevistas com o grupo de pais e o grupo docente da escola. A partir das respostas de diversas entrevistas, foi possível compreender que ainda há um olhar de estranheza para com a brincadeira na educação infantil, pois a sociedade compreende que as crianças estão indo para a escola com a intenção de serem “cuidadas” enquanto seus pais trabalham. Por isso, existe um estigma de que a brincadeira na educação infantil é uma perda de tempo. Em oposição a esse estigma, Loro (2016) ressalta que a brincadeira é um fator essencial para as crianças possuírem a capacidade de imaginar, enfatizando a importância da ludicidade para o seu desenvolvimento.

Outro ponto destacado pelos autores é a cultura lúdica das crianças, pois “a criança forma sua cultura ainda bebê, através de suas interações com a mãe” (Bampi, Juliani e Nyari, 2022, p. 5). No entanto, a cultura lúdica é individual de cada criança, cada uma possui uma concepção e uma maneira diferente de compreender o mundo social em que vive, pois cada indivíduo tem um modo de interpretação pessoal. Porventura, como docentes em processo de formação, estamos nos construindo e se apropriando cada vez mais das infâncias para que, possamos levar um melhor aprendizado às crianças. Tendo em vista que cada criança é única, elas não terão o mesmo tempo de aprendizado. compreendemos que cada criança possui suas singularidades e especificidades. O processo de aprendizagem de cada uma é único e individual. Mas, tendo a escola como um ambiente acolhedor e mediador dessas construções, possuímos total certeza que esse processo de construção com as crianças auxiliará cada especificidade nesse processo de desenvolvimento social.

Bampi, Juliani e Nyari (2022) discorrem que o planejamento necessita contar com ações lúdicas que proporcionem às crianças momentos de brincadeiras para que elas participem com maior envolvimento e intencionalidade nas aulas. Isso proporcionará uma boa relação entre professora e alunos e também trabalhará a construção social individual de cada criança.

Mais uma vez, analisamos que os artigos até citam o planejamento, mas dando ênfase apenas aos brincar de forma livre, em momento algum referem-se a importância ou necessidade de planejar a brincadeira de faz de conta na educação infantil.

Além disso, podemos observar no texto questões sobre a interdisciplinaridade que o brincar e a BNCC possuem. Na BNCC, há campos de experiências em que conseguimos trabalhar e desenvolver os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos das crianças durante esse processo de desenvolvimento. Aspectos que são essenciais para a construção do ser social, enfatizando aos professores a importância de estudar, planejar e ter essa consciência do brincar como um pilar importante dentro do desenvolvimento na educação infantil (Bampi; Juliani; Nyari, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de nossas análises, identificamos que a brincadeira de faz de conta é de extrema relevância para o desenvolvimento na educação infantil, desde que sejam oferecidas condições para isso. Entendemos que será através desse contato com a brincadeira de faz de conta que as crianças terão experiências lúdicas, tendo em vista a brincadeira como condutora da aprendizagem na qual as crianças terão a experiência de representar papéis.

Neste trabalho, tomamos como objeto de pesquisa cinco artigos extraídos do Portal de Periódicos da CAPES, com o intuito de analisar a presença da brincadeira de faz de conta nas práticas educativas. Nossas análises possuíram como fio condutor, a forma como os profissionais da educação infantil enxergam, dentro do seu planejamento, o faz de conta, de forma com que as crianças se desenvolvam culturalmente, fisicamente e socialmente. Em nosso ponto de vista, essa percepção da brincadeira de faz de conta torna a aprendizagem mais lúdica e ajuda a construir relações de interatividade com as crianças.

Entretanto, nossa pesquisa foi baseada em compreender o brincar de faz de conta e sua intencionalidade na Educação Infantil. Tendo em vista que, a pesquisa tornou-se sucinta ao brincar pois, como foi possível observar em nossas escritas, o brincar de faz de conta ainda é pensando de maneira qualquer através de nossos descritores de buscas.

Nesse sentido, enfatizamos que nossas buscas não obtiveram os resultados esperados, pois percebemos por meio de nossos descritores que o brincar de faz de conta até os dias de hoje não é visto como um ação essencial para o desenvolvimento da criança. A sociedade e a comunidade escolar tendem a pensar que, ao brincar de faz de conta, a criança estará apenas brincando e não aprendendo. Dessa forma, a visão que muitos profissionais possuem é essa: brincar e o aprender são momentos distintos.

Portanto, a brincadeira de faz de conta requer intencionalidade nos planejamentos da educação infantil e cabe ao educador oferecer espaços e materiais para que essa prática aconteça. Ao realizar as análises dos artigos, percebemos que o brincar de faz de conta e o planejamento são distintos e raramente interligados dentro das práticas educativas. Contudo, nosso desejo de pesquisa foi instigar os leitores e outros investigadores a se aprofundarem mais sobre o brincar de faz de conta na educação infantil, tendo em vista que a ausência dessa prática pode causar atraso no desenvolvimento e uma grande desvalorização na concepção de que se aprende brincando.

A partir das análises feitas dos artigos publicados de 2018 a 2022, houve um grande recorte temporal. Concluímos, utilizando como base nossos descritores e os artigos selecionados que a brincadeira de faz de conta na educação infantil de 4 a 5 anos por hora, não possui tanta intencionalidade na vida das crianças e na infância por, crenças de que os

brincadeiras é apenas um momento de diversão e não compreendido como a preparação de um ser em formação. Todavia, essa prática é necessária e deve ser vista como um agente de estímulo da imaginação, da criatividade, da compreensão de papéis e das habilidades verbais das crianças.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Orgs.). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.

BAMPI, Marilei Auxiliadora da Silva; JULIANI, Moacir; NYARI, Nádia Ligianara Dewes. O direito de brincar e a diversidade da cultura lúdica na educação infantil. *Revista Extensão em Foco*, n. 27, p. 47-71, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i27.83298>

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BELTRAME, Lisaura Maria. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 29 de novembro de 2023

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2009). Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÉRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CERON, Liliane; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Registro e documentação pedagógica na educação infantil. **Para pensar a educação infantil em tempos de**

retrocessos: lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. p. 209-224, 2017.

FARENZENA, Rosana Coronetti. Tendências da formação lúdica nos cursos de formação de professores para a educação infantil. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 146-159, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v13i2.7939>

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. **Anais da II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa CEMAD**, p. 29-40, 2013.

KAERCHER, Gládis; CRAIDY Carmem. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora: 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Revista Pró-Posições**, v. 2, n. 6, p. 46-63, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LORO, A. R. A importância do brincar na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Santa Rosa RS, 2016

NA, NA CRECHE E. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil – Pesquisas e Práticas**, 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/297> Acesso em 25 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/370-declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca/1919-declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959> Acesso em: 05 nov. 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PAIXÃO, Jairo Antônio; SOUSA, Jefferson Teixeira; SOUZA, Ederley Emanuel. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Pensar a Prática**, v. 23, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.56678>

PRESTES, Z. A brincadeira faz de conta e a infância. *Revista Trama Interdisciplinar, [S. l.]*, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SALVA, Sueli; BELTRAME, Lisaura Maria. A brincadeira de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: contribuições de Vigotski, Elkonin, Leontiev e Mukhina. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 68, p. 151-165, 2021.

Silva, Isadhora Araújo Lucena; Silva, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-a-Seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento, projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021